

A importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia de covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem

Anailza Guimarães Costa^I

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral fazer uma reflexão sobre a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia de covid-19 e trazer análises sobre os impactos e mudanças que ocorreram no ensino, tanto para o professor, como para o aluno, durante e após o período pandêmico. Através de entrevista, relatos de experiências e vivências, buscamos compreender os desafios que a covid-19 trouxe para a educação e refletir sobre as políticas públicas adotadas especificamente na rede pública estadual de ensino de Sergipe, buscando analisar como algumas medidas adotadas pelo governo sergipano trouxe consequências para a educação. Também, abordamos sobre os aprendizados que tiramos da pandemia, em se tratando de ensino, e quais desafios os professores e gestores das escolas públicas enfrentaram e ainda tem enfrentado no período pós-pandemia. É um trabalho com abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico em educação.

Palavras-chave: Educação; Novas tecnologias; Ensino; Desafios; Aprendizados.

The importance of using technologies in education during the covid-19 pandemic and the impacts and changes in teaching-learning

Abstract: This article aims to reflect on the importance of using technology in education during the covid-19 pandemic and to provide analyses on the impacts changes that occurred in teaching, for both teachers and students during and after the pandemic period. Through interviews, experience reports, and lived experiences, we seek to understand the challenges that covid-19 brought to education and to reflect on the public policies adopted specifically in the state public school system of Sergipe. We aim to analyze how some measures adopted by Sergipe's government impacted education. Additionally, we discuss the lessons learned from the pandemic, in terms of teaching, and the challenges that teachers and public schools administrators have faced and continue to face in the post-pandemic period. This is a qualitative study with a bibliographic approach in education.

Keywords: Education; New technology; Teaching; Challenges; Learnings.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

Introdução

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia de covid-19 e alguns impactos e mudanças que ocorreram no ensino, tanto para o professor como para o aluno. A proposta é compreender quais ferramentas de ensino e aprendizagem que já existiam foram significativamente utilizadas e quais novos formatos de ensino foram adotados, mudando o cenário educacional e fazendo com que o docente e os discentes tivessem que se debruçar em aprender e se adaptar à nova realidade. Percebemos que muitas dessas transformações estão presentes até hoje não só na educação, mas em nossa sociedade no geral, o que trouxe buscas por aperfeiçoamento profissional.

Segundo Silva^{II}, “o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade”. Foi isso que ocorreu; fomos obrigados a rever nossas formas de ensino e buscar cursos para aprendermos a inserir ainda mais as tecnologias, sobretudo a internet.

A tecnologia, ao contrário do que pensamos, não surgiu com computadores, celulares, tablets, internet. Na verdade, toda técnica, toda ferramenta que usamos no nosso cotidiano é uma tecnologia. Ela surgiu desde a Pré-história quando o homem precisou fazer instrumentos de pedra polida, lascada para utilizar na caça e na pesca. Ou seja, trazendo para nossos dias, a tecnologia é uma aliada que é utilizada para facilitar um processo, uma necessidade, o que traz soluções mais práticas e rápidas. Dessa forma, no que se refere à educação, qualquer meio tecnológico que complete a ação pedagógica do professor é uma forma de melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Ao falarmos sobre a tecnologia usada nos dias de hoje, é imprescindível reconhecer o papel da internet como uma aliada no processo educacional. Sem ela, não teria sido possível ter o ensino EAD (Educação a Distância) e tampouco as aulas remotas, que foram extremamente necessárias durante a pandemia de covid-19, tomadas como uma medida emergencial para a continuação da educação em meio a pandemia.

A internet é fruto da evolução da antiga rede de computadores criada pela ARPA- *Advanced Research Projects Agency*- em 1969, Arpanet, instituição formada em 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Essa rede de computadores foi criada para realizar pesquisas com o objetivo de conseguir a superioridade tecnológica, militar e foi uma resposta ao Sputnik, lançado pela União Soviética em 1957, em plena Guerra Fria^{III}.

Porém, ela só foi viabilizada para fins comerciais nos anos 1990. Entre os motivos que fizeram a internet se popularizar, estão as evoluções na Interface, ou seja, as transformações contínuas da internet, desde mudanças no design até a criação de navegadores mais rápidos, trazendo diversificação, interatividade, facilidade e tornando-a acessível e atraente para usuários domésticos, como afirma Levy: “A diversificação e a simplificação das interfaces, combinadas com os progressos da digitalização, convergem para uma extensão e uma multiplicação dos pontos de entrada do ciberespaço”^{IV}

Assim, a internet, durante a pandemia de covid-19 foi essencial, pois utilizamos como meio de buscar informações, estudos, já que ela traz uma gama de vídeos, imagens, dados, que podem ser acessados facilmente, desde que a pessoa tenha o acesso. Dessa maneira, o professor não só pôde realizar cursos de formação continuada, como aprender e aplicar novas ferramentas de ensino, utilizando jogos, vídeoaulas, formulários e apostilas para que o aluno tivesse acesso, não ficasse sem estudar e se sentisse motivado, mesmo em meio a um contexto difícil.

A internet como aliada do ensino e aprendizagem, sendo utilizada pelo professor dentro de um planejamento específico e bem elaborado, traz com seu grande leque de informações o

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

acesso do aluno aos mais diversos tipos de pesquisas, revistas, livros e informações que complementam o livro didático.

Para Perrenoud,

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos^V.

Dessa forma, esses recursos ajudam os professores em sua prática pedagógica. Porém, é necessário que o professor tenha domínio dessas tecnologias, buscando cursos de aperfeiçoamento para aproveitar o conhecimento prévio do aluno, fazendo com que ele se sinta dentro do processo de construção do conhecimento. Ao docente, cabe fazer a junção com os conteúdos obrigatórios propostos pela base curricular, escolher qual é o melhor método para a sua prática e como e de que forma deve ser usado.

Essa pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa em educação. O método utilizado foi o uso de entrevista, relato de experiência e estudo bibliográfico, buscando através de artigos, monografias, livros, arcabouço para a construção bibliográfica desse trabalho. Assim para Gil, “esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, monografias, teses, dissertações e anais de eventos científicos e os materiais publicados pela internet”^{VI}.

A motivação e a escolha do tema para fazer a pesquisa se deram por conta de uma constante reflexão que devemos ter sobre a importância do uso das tecnologias no ensino, sobretudo, durante e depois do período em que de uma hora para outra, a educação, os professores e alunos precisaram se adaptar a trabalhar e estudar de forma online. Também, através deste texto, conto o relato de experiências vivenciadas na rede pública estadual de Sergipe (ensino fundamental maior e médio), tanto na visão e vivência de um diretor de escola, que usaremos o nome fictício de João Cortês, quanto na minha vivência como professora da rede pública estadual de Sergipe, durante e após o período da pandemia de covid-19. Por isso, nessa parte do texto, vão aparecer falas que serão usadas na primeira pessoa do singular de forma proposital, pois, entendo que minha experiência como professora nos ajuda a criar uma análise e percepção de quem estava dentro das escolas e vivenciando esse processo.

Os relatos das experiências, os dados e pesquisas feitas mostram a importância de pensarmos os desafios enfrentados pela educação e, também, refletirmos sobre algumas políticas públicas educacionais feitas para o período pandêmico e suas consequências. O que foi realizado por parte do governo, em especial de Sergipe, para que os alunos continuassem estudando? E, após a volta do ensino presencial, como foi para os alunos e professores? O que o Estado fez para minimizar as consequências para o ensino e aprendizagem desses alunos? Quais os aprendizados nós educadores, podemos tirar dessa fase?

A pandemia do Covid-19 e o ensino: novos desafios

Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia. Isso reconheceu que estavam existindo surtos da doença em vários países e regiões do mundo, grave e altamente transmissível. Esse fato trouxe grandes mudanças repentinas que a população precisou seguir para tentar se proteger do contágio que era propagado rapidamente.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

Na educação, em março de 2020, por meio de medida do governo, as escolas no Brasil foram fechadas. E, a partir de então, em meio ao medo e às dúvidas constantes, surgiram questionamentos de como seria esse ensino. Como os alunos iriam aprender, ter aulas com seus professores sem que pudessem estar fisicamente presentes? Quais os meios que poderiam ser utilizados para isso? O que fazer com os alunos que não possuíam recursos tecnológicos para ter acesso a material ou mesmo assistir uma aula online ou um vídeo? E assim surgiram enormes desafios, que foram constantes durante todos os anos da pandemia, desde o momento em que as aulas tiveram que tomar um novo formato, o ensino remoto, até o momento de volta as aulas presenciais com novas modalidades de ensino, como o híbrido, entre outros.

Uma forma de tentar fazer com que o conhecimento chegasse ao aluno foi por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que estão presentes em nosso cotidiano, pois as informações chegam rapidamente, o que antes levaria muito mais tempo. Segundo Amestoy e Botan^{VII}, “entendemos como TICs as tecnologias que fazem parte dos métodos informacionais e comunicativos da sociedade. São um conjunto de meios que interagem entre si e estão presentes em todo o mundo.

É importante ressaltar que essa realidade tecnológica já tinha afetado a educação, já era uma discussão presente, pois o mundo já estava cada vez mais digital e a escola precisava estar inserida nisso. Porém, não era dado tanta atenção, sobretudo nas escolas públicas. Muitas vezes as ideias ficavam mais na teoria que na prática.

Porém, com a pandemia de covid-19, a necessidade de saber usar ferramentas tecnológicas e aplicar nas aulas se tornou urgente, praticamente de um dia para o outro. Os professores passaram a ministrar suas aulas utilizando as TICs de uma forma inevitável. Foi necessária uma busca por conhecer mais a fundo, aprender a usar esses instrumentos na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Isso demandou muita dedicação por parte dos gestores das escolas e dos professores.

Uma medida urgente adotada para que os alunos continuassem a ter aulas foi o ensino remoto, que é diferente da educação EAD (Educação a Distância). Conforme diz Amestoy e Botan,

A educação, ou o ensino, a distância é uma modalidade prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Lei n. 9.394/1996 (LDB). Essa modalidade de ensino consiste em utilizar uma plataforma on-line, onde se disponibilizam materiais didáticos, além da presença de uma tutoria para esclarecer dúvidas dos estudantes. Já o ensino remoto emerge em meio a uma situação pandêmica, como uma medida emergencial para a ‘continuação’ da educação em meio à paralisia causada pelo novo coronavírus.^{VIII}

Como vimos, a EAD é diferente do ensino remoto, que foi adotado de maneira emergencial como uma medida diante de uma situação que ninguém esperava viver com o novo Coronavírus. Com isso, muitos professores precisaram ministrar suas aulas sem preparo, tendo que aprender a usar plataformas e ferramentas que muitos não conheciam. Os meios mais utilizados para as aulas online foram, inicialmente, o *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*, *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *WhatsApp*, *Facebook*. As aulas poderiam ser síncronas (aulas ao vivo) ou assíncronas (aulas gravadas). As atividades e o modo de explicar os conteúdos foram adaptados, assim como as formas de avaliar o desempenho dos alunos.

Com o passar do tempo durante a pandemia, muitas instituições (maior parte privada) conseguiram contratar outras plataformas e aos poucos ofereceram cursos para que os docentes pudessem dar suas aulas nesse novo formato, além de poderem aprender a utilizar novas

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

ferramentas como jogos, questionários online, gravação de vídeos, *lives* (transmissão de aula ao vivo), oferecendo uma dinâmica que pudesse atrair os alunos para não desistirem de assistir as aulas, um outro problema que foi muito frequente durante a pandemia.

Depois, à medida que houve uma maior flexibilização das regras de isolamento social, o modelo do ensino híbrido, ou ensino combinado, que já existia antes, passou a ser adotado por muitas instituições de ensino. Esse modelo integra as tecnologias digitais com o currículo escolar por meio de espaços presenciais e online. Isto é, as aulas aconteciam em espaços físicos e também nas plataformas digitais. Ocorria um revezamento de grupos de alunos, uma parte ficava em casa assistindo as aulas online, outras iam para a escola para evitar a aglomeração seguindo as orientações da área da saúde.

Entretanto, apesar de todos os esforços feitos por muitos profissionais da educação, é impossível negar as dificuldades e os desafios que houve para os professores, alunos e pais, tanto da rede privada e mais ainda das escolas públicas. Muitas crianças e adolescentes em casa precisaram aprender a ter mais disciplina para conseguir acompanhar as aulas e atividades, pois, não tinha o professor ali na frente chamando a atenção para isso. Muitos não possuíam um espaço adequado para estudar, já que muitos pais também estavam trabalhando em *home office*, em casa, utilizando computador. Muitos pais não sabiam ou não conseguiam fazer o acompanhamento de seu filho com as atividades escolares, outros estavam muito estressados com a pressão do trabalho.

Também houve toda uma mudança de dinâmica familiar, com a maior parte em casa, muitas crianças e adolescentes presenciaram ou sofreram algum tipo de violência doméstica. De acordo com o levantamento do Datafolha, encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, "Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil",

1 em cada 4 mulheres brasileiras (24,4%) acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência ou agressão nos últimos 12 meses, durante a pandemia de covid-19. Isso significa dizer que cerca de 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano^{IX}.

Quando falamos de alunos que estudam em escola pública, essas dificuldades só aumentaram. Além da violência doméstica, psicológica que sofreram ou presenciaram, a maioria não tinha recursos suficientes para ter um computador em casa ou até mesmo um celular. Com o aumento das dificuldades econômicas que o país enfrentava, muitos passaram fome ou dificuldades financeiras que desestimulavam o estudo, o que trouxe a falta de acompanhamento das atividades escolares e até mesmo a um aumento da evasão escolar. Como consequência, o número de alunos analfabetos aumentou e até hoje, no ano de 2024, nós professores enfrentamos essa dificuldade em sala de aula e recebemos muitos alunos no 6º ano do ensino fundamental maior sem saber ler.

Entre as medidas adotadas, alguns estados brasileiros transmitiram aulas via canais de TV aberta e muitas escolas imprimiam as apostilas e atividades para aqueles alunos que não conseguiam ter acesso a um computador, celular e internet. Também vale ressaltar os esforços dos professores, que tiveram um aumento da carga de trabalho e por um bom tempo, não tinham computadores ou celulares com memória suficientes para receber, corrigir e mandar os materiais para os alunos.

Nessa parte de nosso texto, não foi intenção aprofundar e abordar todos os tipos de modalidades adotadas pelas instituições de ensino e nem todas as medidas e dificuldades encontradas pelos alunos e professores durante esse período. Foi feito apenas um resumo de

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

como foi para todos os envolvidos no ensino, esse período de pandemia da covid-19 no sistema educacional.

A pandemia acabou, mas como ficou a realidade das escolas, dos alunos e dos professores?

Já faz mais de dois anos que saímos do isolamento social causado pela pandemia mundial de covid-19 e conseguimos voltar aos poucos ao nosso ritmo de trabalho, aos encontros com amigos e as aulas presenciais nas escolas, cursos e universidades. Mas, é impossível negar que passamos por um período distinto na História (apesar de termos tido outras pandemias, como a Peste Bubônica, a Gripe Espanhola e etc).

Distinto ou diferente, porque vivemos numa era muito mais tecnológica, de grandes transformações e num mundo globalizado, onde as informações chegam rapidamente. Conforme diz o historiador Marc Bloch^X, “a História é a ciência dos homens no tempo”. Ou seja, apesar da História ser feita de permanências, ela também é feita de mudanças no tempo e ela serve para nós refletirmos sobre os acontecimentos, analisá-los e não repetirmos. Portanto, é de suma importância pensarmos sobre as mudanças que ocorreram, os desafios e os aprendizados que ficaram para a educação no geral, após o período da pandemia que marcou a História da humanidade. Essa reflexão é tanto num nível social, quanto educacional, pois, não temos como separar a educação da sociedade.

Partindo desse pressuposto, da experiência que obtive em sala de aula como professora da rede estadual de ensino público de Sergipe durante e após a pandemia, do depoimento de um gestor também de uma escola pública estadual de Sergipe do ensino fundamental maior e médio, das análises de estudiosos, podemos notar alguns aspectos que são relevantes para pensarmos o que ficou após a pandemia de covid-19 de positivo no ensino, o que ficou de negativo e analisar as medidas que foram tomadas pelo Estado para a continuidade do ensino após a pandemia. Nós abordaremos de forma sucinta, alguns desafios que as escolas, alunos e professores estão enfrentando após algumas políticas públicas adotadas especificamente pela Secretaria Estadual da Educação de Sergipe.

Entrevistando o diretor que chamaremos por um nome fictício de João Cortês, ele nos contou que o processo de pandemia para rede pública foi bem desafiador. No caso de Sergipe, o governo dos anos 2020-2021 adotou a aprovação automática, na qual todos os alunos que cursaram a sua série nesse período foram aprovados e de 2021-2022 a tendência foi a mesma^{XI}.

Segundo o gestor, só a partir de 2023 foi que as aprovações foram voltando ao “normal”, onde o aluno foi sendo mais efetivamente acompanhado e avaliado. Também foi adotada a medida de Recomposição da Aprendizagem, uma espécie de recapitulação do que deveria ter sido visto com mais qualidade no ano anterior a sua série e não foi. Os alunos, então, passaram de 1 a 2 meses revendo o conteúdo do ano anterior para que pudesse conseguir acompanhar a série nova em que estavam estudando. Além disso, foram feitas avaliações diagnósticas para tentar observar o aprendizado que o aluno obteve^{XII}.

Para os professores, ainda segundo o diretor Cortês, a Secretaria de Educação de Sergipe ofertou cursos de capacitação nessa área de Recomposição da Aprendizagem, ensinando como fazer abordagens diferentes com os alunos. Também, para os alunos, foi criado o PROSIC (Programa de Sergipe na Idade Certa), que incluiu alfabetização e aceleração dos estudantes que não estavam com idade adequada para a turma dele, com abordagens diferentes para que houvesse a progressão desse estudante a turmas mais avançadas^{XIII}.

Perguntei a João Cortês a opinião enquanto professor e gestor da escola sobre essas medidas adotadas:

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

O governo quando fez esse projeto de aprovação automática, teve um impacto muito pesado no estudante que tinha preocupação no estudo, no conteúdo e, esse estudante se frustrou porque percebeu que não tinha aprendido e foi aprovado, sendo colocado na turma subsequente sem sentir que tinha o conhecimento. Muitos foram para as turmas com autoestima baixa por não se sentirem apitos. Nós professores, sentimos falta de amadurecimento desses alunos para estar naquela turma avançada. Sabemos que o estudo em sala de aula com a movimentação de conviver com outros colegas acompanhados diretamente pelo professor em sala, é o que faz com que o estudante vá criando um amadurecimento. O aluno que chegava antes da pandemia no ensino médio era mais lapidado, porque ele passava todo o fundamental com o professor por perto ensinando o comportamento adequado e íamos percebendo que o estudante ia evoluindo até chegar no ensino médio. Hoje, já não percebemos mais isso, porque os estudantes tiveram 2 anos em casa e depois foram “jogados” em turmas mais avançadas com menos maturidade, menos responsabilidade nos estudos, menos vontade de aprender^{XIV}.

O diretor relatou que o público com o qual trabalha vem de uma comunidade mais carente, boa parte viveu a pandemia com tudo funcionando normalmente, como comércio, bares, academia, festas. Então, esses alunos passaram 2 anos podendo curtir, socializar, indo a festas, onde viveram a vida deles com poucas modificações no aspecto de liberdade. Quando eles tiveram que voltar repentinamente para a escola, foi muito mais difícil a adaptação. Eles estavam acostumados a estar no meio digital, perceberam que poderiam ganhar dinheiro com isso e com conteúdo para redes sociais. Isso fez com que a escola para eles não fosse tão necessária, pois a vontade desses alunos é de estar com celular e fone de ouvido na sala, já que depois acham que podem encontrar um vídeo aula e se virarem do jeito que der^{XV}.

Para o diretor, uma das consequências para a escola é essa mudança de perfil do alunado e não houve um preparo do governo para isso. Essa Recomposição da Aprendizagem não incluiu essa readaptação, o governo não quis perder o calendário escolar, então não houve tempo de qualidade, pois a recomposição foi colocada no horário normal de aula^{XVI}.

Na entrevista, perguntei a opinião do gestor Cortês sobre as ações do governo sergipano tomadas durante a pandemia e ele disse o seguinte:

O Estado conseguiu fazer o que deu naquele momento em que estavam sentados na cadeira funcionária e hoje nós que estamos na sala de aula lidamos com a realidade do jeito que ela é e vamos nos adaptando a essa nova geração de estudantes esperando que daqui a 2 ou 3 anos possamos ter a realidade “normal” porque é quando esse aluno que está no ensino infantil vai passar por todas as fases sem pandemia para que, assim, os estudantes do ensino fundamental maior e médio, possam avançar sem interferência de pandemia e consigamos, de repente, voltar ao estado que estávamos antes que a pandemia atacasse todo mundo^{XVII}.

As falas do diretor João Cortês foram muito pertinentes e uma boa reflexão para todos nós, enquanto sociedade, sobre as mudanças e impactos sofridos pelo sistema educacional na época da pandemia de covid-19 e atualmente. Vimos que ainda temos muito a fazer para que aos poucos nosso perfil de aluno da rede pública melhore, tenha vontade de aprender, perceba o valor da educação para vida dele e que consiga acompanhar os conteúdos e o ensino com eficiência.

Por último, questionei o que a educação, na experiência dele, aprendeu com esse período:

Infelizmente o desafio é maior do que imaginávamos, porque os meninos quando tiveram fora da escola durante a pandemia e precisaram voltar as salas de aula

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

presenciais, nós achamos que eles iriam perceber como era importante que a gente existisse como professor e como educação, e foi o contrário. Então, nosso desafio hoje é conseguir provar para os estudantes e para a família como a educação é importante, porque todos esqueceram. O que precisamos melhorar é nessa parte de conscientização, parceria escola e família para que os pais possam entender e explicar a seus filhos que a escola é importante. Já o Estado tem que ser essa ponte de mediação para as escolas públicas, uma parceria entre CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), Conselho Tutelar, todos trabalhando juntos pela educação^{XVIII}.

Observando as falas do diretor de uma escola pública de Sergipe com um alunado mais carente, vimos que, apesar de o governo ter feito algumas medidas para amenizar as consequências na educação durante o ensino remoto e depois de 2021-2022, com o retorno dos alunos para as escolas, os desafios foram e ainda estão sendo muito grandes. Vários alunos não conseguiam assistir às aulas por falta de estrutura familiar, falta de equipamento tecnológico, falta de internet e assim, perderam o pouco contato que tinham com os professores. Mesmo as escolas imprimindo as apostilas com os conteúdos, é inegável que esse estudante foi ainda mais prejudicado, já que nem o contato por meio de vídeo ou mensagem com os professores ele teve.

Como consequência, nós, professores da rede pública estadual, tivemos que lidar com essa nova realidade ainda mais difícil do que já era antes da pandemia. Estudantes desanimados, mais indisciplinados, analfabetos e muitos, com pouquíssimo conhecimento. Eu, como professora de História (dos 6º e 7º anos do fundamental maior e do 1º e 2º ano do ensino médio), uma disciplina que exige leitura, interpretação e capacidade analítica dos alunos, sinto que a dificuldade de ensinar e tentar fazer com que eles aprendam se tornou um desafio muito maior do que antes da pandemia. Dos que sabem ler, muitos não sabem interpretar. Outros, não conseguem organizar o caderno por disciplinas ou, até mesmo, não sabem copiar o conteúdo passado no quadro para o caderno deles.

A medida do governo da aprovação automática desses estudantes e o programa de aceleração fez com que nós, professores, enfrentássemos uma sala de aula ainda mais desafiadora do que já era no ensino público. A sensação de não conseguir ajudar esses alunos analfabetos, já que não sou pedagoga, não tenho preparo para isso, é angustiante. Lido com sala de aula geralmente com mais de 30 alunos e dar atenção especial a esses estudantes com dificuldade é extremamente desafiador e até mesmo frustrante. Onde trabalho, contamos com uma equipe pedagógica empenhada, na qual algumas professoras tentam fazer esse trabalho de leitura e alfabetização. Porém, para a quantidade de alunos que temos, fazemos o que conseguimos.

Ressalto que precisamos de mais apoio por parte do Estado em fazer a parceria com acompanhamento efetivo desses estudantes, trazendo a alfabetização para os alunos que não conseguiram obter, devido aos anos fora da sala de aula, oferecendo reforço escolar para todos. É preciso encarar a realidade dos fatos, entender que números de estudantes aprovados não quer dizer que eles aprenderam. O que observo, enquanto professora junto com meus colegas, são alunos chegando nas séries subsequentes sem nem saber ler, fora a observação feita pelo diretor João Cortês, da mudança de perfil dos estudantes.

O desrespeito com o professor (que já existia) se tornou maior. Muitos alunos sem dar valorização alguma ao ensino e outros poucos, que têm vontade de aprender, enfrentando a difícil tarefa de conseguir acompanhar os conteúdos para tentar se preparar para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Isso, para os que pensam em fazer, pois, percebo no ensino médio que a maioria vive o “agora”, não estão preocupados com o futuro, o que nos traz uma

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

inquietação enquanto educadores do que será desses estudantes que simplesmente não enxergam a importância da educação, não só para obter uma qualificação profissional, mas para a vida.

Ressalto que os problemas da rede pública de ensino e o desinteresse dos alunos não veio da pandemia, isso já existia. Entretanto, por meio da minha vivência em sala de aula, junto com outros colegas professores e através da entrevista feita com o diretor João Cortês, é notável que só aumentou após a pandemia. Isso revela o quanto nossos alunos do ensino público estão sendo prejudicados e o quanto nós, professores, estamos passando por mais desafios ainda do que já enfrentávamos nas escolas públicas de ensino antes da pandemia do coronavírus.

Conclusão

Neste trabalho, com essas análises e reflexões, entendemos que a tecnologia e a educação devem estar interligadas, pois não temos como fugir de um mundo que está cada vez mais digital. A pandemia só fez ressaltar a necessidade de estarmos mais capacitados e buscarmos inserir cada vez mais novas ferramentas tecnológicas nas escolas. Devemos pensar cada vez mais sobre a formação dos professores, onde já na universidade, o aluno de licenciatura precisa passar por disciplinas que ensinem não só a usar as ferramentas, mas também como preparar uma aula, como ter uma nova forma de linguagem pensando num ensino onde o nosso estudante já está inserido nesse mundo digital.

Após a pandemia de covid-19, se criou ainda mais a cultura do trabalho em *home office*, em casa. As reuniões pedagógicas nas escolas passaram a usar plataformas digitais que acabaram facilitando e otimizando o tempo das escolas e dos professores. Muitos docentes que aprenderam a fazer jogos online, a fazer vídeo aulas continuam utilizando isso em sala, o que é algo muito positivo. Também, houve um aumento da oferta e procura por capacitações online, aumentou-se ainda mais os cursos de EAD (Ensino a Distância), ou seja, não temos como negar que a experiência durante a pandemia de termos sido “obrigados” a viver numa era *online*, acabamos utilizando ainda mais a tecnologia no nosso dia a dia.

No entanto, como vimos, cabe ressaltar que existe um longo caminho pela frente para a educação. A pandemia nos trouxe a conscientização da necessidade de usarmos os meios tecnológicos na educação, mas, para isso, o professor da rede pública de ensino precisa ter não só cursos de capacitação, mas também computadores nas escolas, datashows, caixas de som, boa internet para que o docente possa aproveitar esses recursos para dinamizar suas aulas e tentar instigar o interesse do aluno pelo aprendizado.

Também vimos que é necessário ter uma valorização maior da educação por parte da sociedade, do poder público e da família, para que o aluno compreenda a importância que os professores e a educação possuem, para que ele tenha consciência que a escola é uma parte essencial para seu desenvolvimento que não pode ser deixada de lado. A pandemia, para o ensino, sobretudo o público, trouxe como uma das consequências, estudantes que não obtiveram nem os conhecimentos básicos, como ler ou fazer cálculos simples. Temos um novo perfil de alunos ainda mais desinteressados, que não procuram pensar que o ensino é algo importante para a vida deles. Alunos que por mais que o professor incentive, use os meios tecnológicos, simplesmente não veem sentido em estar na sala de aula.

Precisamos de mais apoio do poder público, oferecendo cursos de capacitação, recursos tecnológicos para as escolas, assistência social para as famílias, aulas de reforço efetivas para os alunos do ensino fundamental, a fim de tentar fazer com que o estudante consiga ser alfabetizado e acompanhar os conteúdos em sala de aula. Não adianta apenas termos números de aprovações com alunos que estão passando de uma série para outra sem saber o básico, sendo prejudicado,

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

perdendo o interesse em fazer uma universidade ou curso técnico, ficando em desvantagem no mercado de trabalho.

Além disso, precisamos reforçar a importância da valorização salarial para os profissionais da educação, uma constante luta do magistério que merece toda atenção. O trabalho para o professor só aumentou, as dificuldades só aumentaram, a angústia e frustração só aumentaram. Em meio a isso tudo, nós que estamos em sala de aula precisamos lidar com a realidade que ficou, muitas vezes sem o apoio necessário e fazendo aquilo que conseguimos, dentro do nosso alcance. Assim, concluímos que a educação, família e o Estado precisam estar unidos para reduzirmos os prejuízos que a pandemia de covid-19 trouxe para o sistema educacional e pensarmos em medidas efetivas para minimizar as drásticas consequências que a pandemia de covid-19 trouxe para o processo de ensino- aprendizagem.

Notas

^I Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede estadual de ensino público de Sergipe. Esse texto é uma adaptação de um artigo final apresentado a um curso de pós-graduação em Educação da Faculdade da Região Serrana (FARESE).

^{II} SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.37.

^{III} MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Escritos sobre História e Internet**. Rio de Janeiro: Fapitec/Multifoco, 2011.

^{IV} LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000, p.34.

^V PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trd. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000, p.139.

^{VI} GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.159.

^{VII} AMESTOY, Michelli Bordoli; BOTAN, Jaiane de Moraes. A educação em tempos de pandemia: entre a conectividade e os desafios da ciência. In: MOROSO, Luís Fernando; FELIX, Sylvia. **A Tecnologia na Educação em Tempos de Pandemia: Propostas e Vivências**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2022, p. 76.

^{VIII} AMESTOY, Michelli Bordoli; BOTAN, Jaiane de Moraes. A educação em tempos de pandemia: entre a conectividade e os desafios da ciência. In: MOROSO, Luís Fernando; FELIX, Sylvia. **A Tecnologia na Educação em Tempos de Pandemia: Propostas e Vivências**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2022, p. 78.

^{IX} BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; PIMENTEL, Amanda; LARECA, Amanda; BARROS, Betina; LIMA, Renato Sergio. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil** - 3ª edição – 2021.

^X BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Tradução: André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p.16.

^{XI} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Farese/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{XII} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Farese/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{XIII} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Farese/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{XIV} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Farese/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

^{xv} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Fares/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{xvi} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Fares/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{xvii} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Fares/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

^{xviii} JOÃO, Cortês. [Entrevista cedida ao trabalho de conclusão de curso “a importância do uso das tecnologias na educação durante a pandemia do covid-19 e os impactos e mudanças no ensino-aprendizagem” da pós-graduação da Fares/Faculdade da Região Serrena] Anailza Guimarães Costa. Aracaju. Cedida em: 06 de junho de 2024. Aracaju, 2024.

Referências bibliográficas

ALTAÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. ALTAÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá.: Eduem, 2005, p 13-25. Disponível em: <http://files.pedagogiahorizonte.webnode.com/200000156-87d9d88dbc/O%20Desenvolvimento%20Hist%C3%B3rico%20das%20Novas%20Tecnologias%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acessado em: 15 de Junho, 2024.

AMESTOY, Michelli Bordoli; BOTAN, Jaiane de Moraes. A educação em tempos de pandemia: entre a conectividade e os desafios da ciência. In: MOROSO, Luís Fernando; FELIX, Sylvia. **A Tecnologia na Educação em Tempos de Pandemia: Propostas e Vivências**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2022, p. 74-90.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2.ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1999, p.53-77.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Tradução: André Teles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUENO, Samira; MARTINS, Juliana; PIMENTEL, Amanda; LARECA, Amanda; BARROS, Betina; LIMA, Renato Sergio. **Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil - 3ª edição** – 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.159.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Cortez Editora, 2009.

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus editora, 2003

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DURANTE A
PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS E MUDANÇAS NO ENSINO-
APRENDIZAGEM

COSTA, A. G.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. **Escritos sobre História e Internet**. Rio de Janeiro: Fapitec/Multifoco, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. & BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Trd. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ: Vozes.2008.

SILVA, Mozart Linhares da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.37.